

Petistas têm opiniões opostas

A decisão de Lauro Campos de sair do PT dividiu a militância no Distrito Federal. De um lado, aliados lamentaram a saída de quem consideram um dos maiores intelectuais de esquerda. De outro, desafetos políticos garantiram que a ausência do senador não vai fazer diferença para o partido.

“A saída do Lauro Campos é um grande prejuízo para o PT. Mas tentaremos trazê-lo de volta de qualquer jeito, se não agora, mais tarde”, lamenta Chico Machado. Adversário de Campos na disputa pela vaga do Senado nas prévias do partido, Machado admite que, agora, sua candidatura se fortalece dentro do partido. “É possível que eu ganhe o apoio dos aliados dele”, avalia.

Eleito em 1994 com ajuda da Articulação, Lauro Campos estava ultimamente mais ligado aos setores de esquerda do PT, como o Movimento pela Reafirmação do Socialismo (MRS) e a Força Socialista. Segundo o deputado Paulo Tadeu, militante no MRS, o senador foi isolado do partido durante o governo Cristovam Buarque. Por isso, acabou se aproximando de se-

Ronaldo de Oliveira



CAMPOS: ALIADOS LAMENTAM SAÍDA DO PT. OPOSITORES COMEMORAM

tores que também estavam na berlinda. “As críticas que Lauro Campos vem recebendo apenas demonstram que a luta por espaço está se sobrepondo à política ideológica dentro do PT”, lamenta.

Nem todos, no entanto, saem em defesa do senador. “Já vai tarde”, declara o deputado federal Pedro Celso. “Ele sabia que não teria chances nas prévias e, por isso, procurou um pretexto

para sair do partido. A atuação dele no Senado era uma decepção para o PT e para a sociedade”.

O ex-governador Cristovam Buarque, um dos principais alvos das críticas do senador, também não se abalou com a decisão do senador. “Lauro Campos saiu do PT quando disputou a prévia em 98 e não respeitou o voto da militância, votando no candidato de outro partido”.